PERSPECTIVA
SOCIOLÓGICA

GÊNERO E SEXUALIDADE COMO TEMAS DA SOCIOLOGIA ESCOLAR: UMA COMPARAÇÃO ENTRE LIVROS DIDÁTICOS (PNLD 2012 E 2015)

Beatrice Cavalcante Limoeiro[1]

RESUMO: O tema discutido neste artigo é a forma como as temáticas gênero e sexualidade aparecem nos livros didáticos de sociologia para o ensino médio nos últimos anos. Mais especificamente, o objeto desta pesquisa são os livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2012 e 2015. O objetivo nesta pesquisa é compreender como o tema aparece, quais conceitos e teorias são apresentados e como são discutidos. Para atender a estes objetivos, optei como metodologia de pesquisa pela análise qualitativa e documental dos livros. A pesquisa se deu através da comparação e elaboração de relatórios sobre os livros, em sua versão impressa, bem como de seus manuais para professor e das resenhas dos Guias do PNLD. Nesta investigação, utilizei como parâmetros de análise a observação sobre a abordagem da questão, se era tratada em forma de tema, teoria ou conceito, conforme tríade sugerida pelos autores das OCNEM para o ensino de sociologia. Ou ainda se a questão aparece como transversal a outro tema – como acontece em alguns momentos – como desigualdade social, movimentos sociais, trabalho, dentre outros. O artigo inclui também uma discussão a respeito do contexto social e histórico que possibilita a introdução destes temas como parte constitutiva dos conteúdos curriculares escolares, materializados em forma de livros didáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia, Livro didático, Gênero e Sexualidade

ABSTRACT: The theme discussed in this article is the way the theme of gender and sexuality appear in sociology scholar books in recent years. More specifically, I analyze the books approved by the 2012 and 2015 National Scholar Book Program. This research's goal is to understand how the theme appears, what concepts and theories are presented and

[1] Beatrice Limoeiro é bacharela e licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, mestra e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - PPGSA/UFRJ. É também professora de Sociologia do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - CTUR. Tem experiência em pesquisa nas áreas de educação, gênero, envelhecimento e saúde. Contato: beatriceclimoeiro@hotmail.com

how they are discussed. In order to achieve these goals, I opted as a research methodology for the qualitative and documentary analysis of the books. The research was done through the analysis and reports of the books in their printed version, as well as their manuals for teachers and the reviews of the National Scholar Book Program Guides. From this method, I construct the analysis and comparison between the books presented in this article. In this investigation, I took in consideration the observation about the approach of the question, if it was treated in the form of theme, theory or concept. Or if the question appears as transversal to another theme - as it happens in some moments - like social inequality, social movements, work, among others. Also this article includes a consideration about the social and historical context, as well as the academic context of the social sciences, which makes it possible to introduce these themes as a constitutive part of school curricular contents, materialized in the form of scholar books.

KEYWORDS: Sociology, Schoolar book, Gender and Sexuality.

Introdução

Este artigo é um recorte de minha monografia, elaborada no âmbito de um curso de especialização em ensino de Sociologia. O tema aqui discutido é a forma como as temáticas gênero e sexualidade aparecem nos livros didáticos de Sociologia nos últimos anos. Mais especificamente, analiso os livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2012 e 2015. O objetivo nesta pesquisa é compreender como o tema aparece, quais conceitos e teorias são apresentados e como são discutidos. Para atender este objetivo, comparei os livros didáticos aprovados nos dos dois anos citados do PNLD, pensando em como a temática passa de conhecimento científico das ciências sociais – fruto de debates e embates nas áreas – à conteúdo escolar.

É possível notar a presença cada vez mais frequente da discussão sobre gênero e sexualidade nos livros didáticos, aulas, eventos e debates acadêmicos, e demais materiais didáticos de sociologia. É possível perceber a importância que o tema vem adquirindo na última década.

Ao mesmo tempo em que observamos estas mudanças no universo do ensino de sociologia, podemos também perceber o aparecimento cada vez mais intenso – e, por vezes, polêmico - do tema na sociedade brasileira. Ao longo das últimas décadas, vimos ganhar cada vez mais visibilidade e repercussão os movimentos de luta pelos direitos da mulher e de lésbicas, gays, bissexuais e transexuais, transgêneros e travestis (LGBT).

A presença destas questões na sociedade não se dá sem polêmicas, críticas e tensões dos setores mais conservadores da sociedade. Assim, tem sido a dinâmica entre a incidência cada vez maior do tema na sociedade e os valores morais, religiosos e tradicionais da mesma. Estes mesmos setores da sociedade têm se referido às discussões sobre gênero e sexualidade, como "ideologia de gênero" e em diversas câmaras municipais e estaduais do Brasil tramitam projetos de planos de educação que proíbem a discussão do tema em sala de aula.

Meucci (2011) nos traz a percepção de que o conhecimento científico não é neutro e que para compreender, por exemplo, a preferência e a omissão de determinados temas, conceitos e teorias, é preciso compreender a proposta e a expectativa de cada autor dos livros. Inspirados no trabalho de Meucci, podemos nos questionar qual a relação entre os mais recentes acontecimentos na sociedade, que mobilizam questões sobre gênero e sexualidade, o crescimento da produção científica sobre o tema, o crescimento da discussão nos livros didáticos e o papel da sociologia no ensino médio? Isto é, que projeto de Sociologia para o Ensino Médio vem sendo desenhado a partir desta conjuntura? Com o objetivo de pensar estas e outras questões é que se desenvolve este artigo.

Assim como vem ganhando notoriedade na sociedade aos poucos, o tema sobre gênero e sexualidade nem sempre fez parte das discussões privilegiadas das Ciências Sociais. Citando Guacira Lopes Louro quando explica o conceito de gênero, "as palavras têm história, ou melhor, fazem história" (LOURO, 1997, p.14). Antropólogas e sociólogas

como Sherry Ortner, Michelle Rosaldo, Carol Marcomack, Marylin Strathern, Judith Butler, Anne McClintock, Henrieta Moore e Angela Davis são algumas das importantes referências de pesquisadoras que, desde os anos 1960, exploram e promovem discussões sobre gênero e sexualidade nas Ciências Sociais.

Para pensar sobre a presença do debate de gênero e sexualidade nos livros escolares, é preciso levar em consideração a constituição da instituição escolar como um lugar de produção de diferenças, distinções e desigualdades. Louro (1997) chama a atenção para os mecanismos de classificação criados e aplicados pela escola, separando adultos de crianças, católicos de protestantes, meninos de meninas, ricos dos pobres. Com seus símbolos e códigos, informa a cada indivíduo o que este pode ou não fazer.

É possível notar a resistência e a dificuldade que se apresentam quando se resolve discutir gênero e sexualidade na escola. A Sociologia, como recente componente disciplinar dos currículos escolares, tem tomado para si esta responsabilidade de transpor didaticamente a produção acadêmica sobre o tema. Possibilitar e promover este tipo de debate e análise dentro do ambiente escolar significa se posicionar contra os padrões impostos, é um ato de rebeldia contra a instituição escolar tradicional, é pensar em uma outra escola possível.

No Brasil vivemos um cenário onde tramitam projetos como o Projeto de Lei 6583/2013, o “Estatuto da Família”, que define família a partir da união de um homem e uma mulher. O projeto chegou a ser aprovado pela câmara de deputados federais, estando atualmente parado. Temos ainda a tentativa de diversas câmaras municipais e estaduais de proibir a discussão de gênero e sexualidade nas escolas, ou a “ideologia de gênero”. Alguns estados já conseguiram banir o tema de seus Planos Estaduais de Educação. E, mais recentemente, vivemos um processo de golpe político contra a primeira presidenta eleita no Brasil, Dilma Roussef, com um governo sem representatividade de mulheres, LGBTs, negros, ou quaisquer outras minorias.

No mundo cinco mulheres morrem a cada hora por violência doméstica[2] e no Brasil foram registrados 63.090 denúncias de violência doméstica, correspondendo a 1 denúncia a cada 7 minutos no ano de 2015[3]. Sendo 58,55% destas denúncias, violência praticadas contra mulheres negras. Além disso, tivemos 313 homicídios com motivações homofóbicas no ano passado no Brasil[4].

Este tem sido o cenário político e social brasileiro sobre o tema, onde à medida que a discussão avança e que denúncias de violência e desigualdade sobre gênero e sexualidade são levadas a público na busca por ações afirmativas, políticas públicas e conscientização, também os setores mais conservadores da sociedade se posicionam contra a promoção deste tipo de debate. Circulam no mundo virtual, em blogs e sites religiosos uma série de ataques a alguns dos livros didáticos aprovados pelo PNLD 2015 analisados neste artigo[5].

É neste contexto conturbado que avançam a produção acadêmica científica e a produção didática escolar sobre o tema.

O Ensino de Sociologia e Gênero e Sexualidade

Com um contexto bem particular de intermitência nos currículos escolares, a Sociologia ainda aparenta passar por um processo de formação, delimitação de temas, construção de currículos, discussões sobre quais teorias e conceitos são fundamentais, métodos de ensino adequados, variados e produtivos, pensando na realidade das escolas brasileiras. Neste contexto, a Sociologia escolar se mostra como um campo aberto para os mais diversos projetos sobre a mesma. Ao exercerem a transposição didática de conteúdos, - isto é a reformulação, adequação, adaptação, recontextualização de conteúdos, - professores, pesquisadores da área e autores de materiais didáticos se veem diante de diversas possibilidades de temas, conceitos e teorias que podem ser escolhidos, privilegiados, que

[2] A informação é resultado de análise do estudo global de crimes das Nações Unidas e indica um número estimado de 119 mulheres assassinadas diariamente por um parceiro ou parente.

[3] Os dados são da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR), a partir do balanço dos relatos recebidos pelo Ligue 180.

[4] Segundo levantamento feito pelo Grupo Gay da Bahia (GGB).

[5] Para mais informações acesse: https://padrepauloricardo.org/blog/a-prova-que-faltava-livro-recomendado-pelo-mec-ensina-genero-nas-escolas

consideram que são caros de ser abordados e outros que não se adequam ao contexto do Ensino Médio ou às realidades e necessidades dos alunos que estão passando por esta etapa escolar.

O PNLD é um programa do governo federal que tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da Educação Básica. No caso do Ensino Médio, a cada três anos é feita a escolha dos livros didáticos por meio de uma equipe responsável pela avaliação de exemplares inscritos no programa. Após as diversas etapas do trabalho de avaliação dos livros, são lançados guias com orientações, explicações, metodologia de avaliação e resenhas dos livros selecionados.

No Guia de Livros Didáticos PNLD de 2012, o livro didático é descrito como "um artefato cultural que expressa escolhas sobre a seleção, a organização e o sentido do conhecimento sociológico na escola" (Brasil, 2011, p.11). Portanto, podemos compreender que cada livro didático, em cada contexto, expressa um projeto de Sociologia diferente. O livro representa um modelo, uma proposta daquilo que deve ser a Sociologia no Ensino Médio, a partir da seleção de conteúdos vencedores na disputa sobre o que a disciplina deve ensinar.

Para discutir estas questões optei como metodologia de pesquisa pela análise dos livros didáticos aprovados pelo PNLD em 2012 e 2015. A pesquisa se deu através da análise dos livros em sua versão impressa, bem como de seus manuais para professor e das resenhas dos Guias do PNLD. A partir da leitura dos livros, foram feitos relatórios que reportavam toda vez que o tema aparecia no livro, como aparecia, isto é, se em forma de imagem, sugestão de leitura, filme ou texto. É a partir destes relatórios que construo a análise e comparação entre os livros apresentada neste artigo. Incluí ainda em minha investigação a observação sobre a abordagem da questão, se era tratada em forma de tema, teoria ou conceito, conforme tríade sugerida pelos autores das OCNEM para o Ensino de Sociologia. Ou ainda, se a questão aparece como transversal a outro tema – como acontece em alguns momentos – como desigualdade social, movimentos sociais, trabalho, dentre outros.

Gênero e Sexualidade como temas pouco visíveis

A partir de uma descrição e análise dos dois livros aprovados pelo PNLD de 2012: *Sociologia para o Ensino Médio* de Nelson Dácio Tomazi (2010) e *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia* de Helena Bomeny e Bianca Freire-Medeiros (2010), exponho como aparece e é tratado o tema do gênero e da sexualidade. Quais temas, conceitos e teorias são ou não mobilizados para expor a questão. Nestes livros podemos notar pouca abordagem sobre gênero e sexualidade.

Em *Sociologia para o Ensino Médio* (Tomazi, 2010), podemos perceber o tratamento mais temático sobre gênero e sexualidade, pois o livro não explica conceitos ou se aprofunda em teorias sobre a questão. Neste momento, o gênero e a sexualidade não aparecem como objetos privilegiados de observação e discussão para aulas de Sociologia do Ensino Médio brasileiro.

Nos dois livros o tema aparece muitas vezes como forma de ilustrar ou exemplificar algum conceito ou questão, como por exemplo a socialização; ou ainda aparece relacionado a outra problemática, como desigualdade social e movimentos sociais (feminista e LGBT).

O livro *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia* aborda algumas vezes mais o tema em relação ao livro *Sociologia para o Ensino Médio*. Utiliza dados demográficos, discussões sobre as mudanças na família brasileira e trata sobre desigualdade social entre homens e mulheres (um tipo específico, dentre as demais desigualdades abordadas no livro), momento em que apresenta e explica o conceito de gênero. Podemos perceber que a abordagem das autoras do livro sobre gênero é conceitual - pois apresenta e explica gênero - e temática. No entanto, uma explicação teórica mais aprofundada está ausente. Assim como a questão da sexualidade é menos visível, explicada e abordada do que o conceito de gênero, tendo em vista que aparece tematicamente e pontualmente durante o livro e não é tratada conceitualmente nem teoricamente.

Ambos os livros aprovados pelo PNLD 2012 não ignoram a questão sobre as relações de gênero e sexualidade, mas o tema é relegado em comparação a outras temáticas

mais privilegiadas das ciências sociais, como trabalho, política, desigualdades, cidadania e movimentos sociais. Nenhum dos dois livros aborda de forma teórica a questão, mas esta aparece de forma interrelacional com outros temas e abordagens teóricas.

Gênero e Sexualidade ganham mais espaço nos livros didáticos de sociologia

Em outro momento desta pesquisa foi a vez de descrever os livros aprovados pelo PNLD 2015, comparando-os com a produção anterior. Os livros analisados foram: *Sociologia para o Ensino Médio* de Nelson Dácio Tomazi (2013), *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia* de Helena Bomeny, Bianca Freire-Medeiros, Raquel Balmant Emerique e Julia O'Donnel (2013), *Sociologia* de Silvia Maria de Araújo, Maria Aparecida Bridi e Benilde Lenzi Motim (2013), *Sociologia em Movimento* que reúne doze autores professores do ensino básico (2013), *Sociologia Hoje* de Igor José de Renó Machado, Henrique Amorim e Celso Rocha de Barros (2014) e *Sociologia para jovens do século XXI* de Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa (2013).

O aparecimento de novos livros representa a expansão e dinamização do campo da sociologia escolar, como destacam os autores do Guia do PNLD 2015. São novos agentes que se dedicam em pensar o Ensino de Sociologia na Educação Básica desde o ano de 2008, quando se instituiu a obrigatoriedade da presença da Sociologia em todos os anos do Ensino Médio. Os autores do Guia referido destacam o aumento da produção acadêmica e de materiais didáticos sobre o tema, assim como o aumento do número de licenciaturas nas universidades brasileiras.

Nos livros aprovados pelo PNLD 2015, a presença de gênero e sexualidade continua tímida, ainda que mais expressiva comparada às edições anteriores. Nos dois livros que já faziam parte da edição de 2012, *Sociologia para o Ensino Médio* e *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*, verifica-se a adição de novos elementos, dados, exemplos e imagens para o tratamento temático e, no caso do segundo livro, conceitual da questão. Os quatro livros novos exibem ao menos um capítulo ou tópico para tratar mais detalhadamente questões de gênero e sexualidade, indicando uma mudança de padrão dos livros de

sociologia existentes até então e o destaque que vem ganhando contemporaneamente esta discussão.

No primeiro livro, o tema aparece sempre relacionado a questões como movimentos sociais, desigualdade social e trabalho. No segundo, a questão ganha maior espaço junto às discussões sobre família e população brasileira, além de também aparecer relacionada à movimentos sociais e desigualdade, trabalha os conceitos: Distinção, Desigualdade, Diferenciação.

Os livros *Sociologia em Movimento* e *Sociologia para Jovens do Século XXI* são os livros que mais privilegiam a temática. Separam capítulos exclusivos para tratar sobre gênero e sexualidade, reservando um espaço exclusivo para discutir a questão. Definem conceitos e apresentam teóricos das mais variadas áreas das Ciências Sociais.

Em *Sociologia em Movimento*, além do capítulo dedicado à discussão sobre gênero e sexualidade, a questão aparece consideráveis vezes durante o livro. A presença temática de gênero e sexualidade no livro é marcante, como capítulo específico para tratar a problemática, mas também como questão que tangencia outras discussões, como metodologia de pesquisa, cultura e ideologia, socialização, controle social, papeis sociais, estereótipos, discriminação, segregação, minorias, cotas para mulheres na política, direitos, movimentos sociais, desigualdades, violência doméstica, feminicídio, homofobia, Movimento Gay, e Família. Além disso o livro trabalha os conceitos de *androcentrismo, patriarcalismo, sexo, sexualidade, gênero, identidade, homossexualidade, bissexualidade, transgeneridade, feminismo* e *violência simbólica* a partir de uma abordagem teórica sobre dominação masculina, estudos feministas, feminismo negro, estudos *queer* e divisão de papéis entre homens e mulheres.

Em *Sociologia para Jovens do Século XXI* é possível dizer que o tema está bem inserido no livro tanto de forma casada com outras discussões, como a família brasileira e suas novas configurações, socialização, cultura, identidade, ideologia, movimentos sociais e diversidade sexual, quanto no que diz respeito ao tratamento conceitual e teórico. Mobilizando autores do eixo ocidental de produção acadêmica, em sua maioria, sociólogos, sem, no entanto, perder o tom de diálogo feito em linguagem clara e simples, direcionado

aos alunos, os autores apresentam uma produtiva abordagem sobre gênero e sexualidade, apresentam os conceitos de *sexo, sexo genético, sexo gonadal, sexo genital, sexo psicológico ou identidade, sexo social ou gênero, sexo erótico ou sexualidade, minoria, patriarcalismo, feminismo, homossexualidade, transexualidade, transgênero, homofobia e relações de poder.*

Nos livros *Sociologia* e *Sociologia Hoje*, a temática aparece entrelaçada às questões sobre a família no Brasil ou sobre parentesco. O primeiro livro resgata questões históricas da formação da família brasileira para explicar a herança colonial, patriarcal e machista da sociedade brasileira, trabalhando conceitos como r*eprodução, mudança social, gênero, gerações, sexo, patriarcalismo, instituições sociais, socialização, família, relações de dominação, família nuclear e família extensa.* O segundo realiza uma leitura antropológica da questão apresentando as ideias das antropólogas feministas que dão início aos estudos de gênero a partir dos conceitos de *desnaturalização, patrilinearidade, matrilinearidade e Identidades.*

Podemos perceber que em todos os livros a questão de gênero aparece de forma mais trabalhada do que a questão de sexualidade. Parece ser um consenso, uma característica comum nos livros, partir da discussão de gênero para chegar à questão da sexualidade, pouco explorada e trabalhada. O fato talvez se deva à produção ainda em desenvolvimento sobre o tema nas Ciências Sociais.

Considerações finais

Comparando os livros didáticos de Sociologia aprovados pelo PNLD 2012 e 2015, observa-se um aumento significativo (quantitativo e qualitativo) na abordagem sobre gênero e sexualidade nos livros mais recentes. Além dos espaços exclusivos que o tema ganha nos quatro livros novos aprovados pelo PNLD 2015, como capítulos ou tópicos, gênero e sexualidade aparecem relacionados a outros temas, como: movimentos sociais, trabalho, direitos e cidadania, desigualdades sociais, socialização, instituições e controle

social, preconceito/discriminação, poder, família brasileira, violência, velhice, cultura e ideologia e identidade.

Discutir gênero e sexualidade na análise dos temas acima, significa dizer que a questão se faz presente em diversos âmbitos da vida social e que também apresenta interseccionalidade com classe, etnia, idade, dentre outros. Separar espaços exclusivos de discussão nos livros didáticos de sociologia para esse assunto, significa que tem se tornado cada vez mais importante e relevante promover este debate.

Para além das críticas conservadoras, ainda há muito o que avançar para enriquecer o debate sobre gênero e sexualidade. A questão da sexualidade, da orientação sexual e identidade de gênero ainda carecem de maior espaço, melhor conceituação e maior diversificação de referências teóricas nos livros aqui estudados.

A maior presença do tema nos livros, quando comparamos o PNLD 2015 em relação ao PNLD 2012 indica uma mudança de currículo da sociologia escolar, quando pensamos em quais temas ocupam um lugar privilegiado ou são considerados clássicos da disciplina. Pensar na inclusão de gênero e sexualidade nos livros didáticos é também construir um projeto de sociologia escolar. Que sociologia escolar queremos/estamos construindo? O projeto que se desenha, a partir da perspectiva da discussão de gênero e sexualidade, parece apontar para uma sociologia escolar mais inclusiva e justa com as minorias sexuais e de gênero.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Silvia Maria de; BRIDI, Benilde Lenzi Motim. **Sociologia**. São Paulo: Scipione, 2013.

BERNSTEIN, Basil. “A pedagogização do conhecimento: estudos sobre recontextualização” In: **Cadernos de Pesquisa**, n. 120, p. 75-110, novembro de 2003.

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**. 2ª. Edição. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

BRASIL. ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO. Volume 3. **Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. **PNLD 2012: Sociologia. Guia de livros didáticos.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

BRASIL. **PNLD 2015: Sociologia. Guia de livros didáticos.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MACCORMACK, Carol."Nature, culture and gender: a critique", In: MacCormack, Carol & Marilyn Strathern, Nature, culture and gender, Cambridge: Cambridge University Press, 1980.

MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de. **Sociologia Hoje**. São Paulo: Ática, 2013.

McCLINTOCK, Anne. "Pós-colonialismo e o anjo do progresso". Em Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial. Campinas: Editora Unicamp. 2010. pg: 15-42.

MEUCCI, Simone. **Institucionalização da Sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos.** São Paulo: Hucitec Editora Fapesp, 2011.

ORTNER, Sherry. "So, is female to male as nature to culture?" In: Making Gender. Boston, Beacon Press, 1984.

ORTNER, Sherry."Is female to male as nature is to culture?" In Rosaldo, M. & L. Lamphere (eds). Woman, Culture and Society: a theorectical. Stanford University Press, 1974.

ROSALDO, Michelle."Woman, culture and society: a theoretical overview", In: Rosaldo, M. & L. Lamphere (eds.), Woman, culture and society, Stanford: Stanford University Press, 1974.

STRATHERN, Marylin. The Gender of the Gift. Berkley: University of California Press, 1988. OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha. **Sociologia para jovens do século XXI.** Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Atual, 2010.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 3ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Atual, 2013.

VÁRIOS. **Sociedade em movimento** – 7º. Ano. São Paulo: Editora Moderna, 2014.

VÁRIOS. **Sociologia em movimento**. São Paulo: Editora Moderna, 2013.